
A Projeção de Mao em Xi Jinping: marxismo e universidade no fortalecimento do socialismo chinês

*The projection of Mao in Xi Jinping: Marxism and university
in the strengthening of Chinese socialism*

Joyce Helena Ferreira da Silva¹ 

DOI: 10.22478/ufpb.2525-5584.2020v5n3.55533

*Recebido em: 29/09/2020
Aprovado em: 27/10/2020*

Resumo: Este trabalho compreende que o processo de reforma e abertura, conduzido pela China, a partir de 1978, representou um instrumento de contínuo desenvolvimento das forças produtivas daquele país. A partir deste ponto, adota-se a perspectiva de que a ideologia cumpre um papel central na estabilidade política e social chinesa, sendo elemento de preocupação das lideranças do Partido Comunista. Neste sentido, o artigo propõe uma leitura da inserção do marxismo nas universidades chinesas, fazendo um paralelo entre o pensamento de Mao Tse-Tung e o discurso de Xi Jinping, bem como entre as políticas concretas em relação ao ensino superior. Assinala-se, ainda, que o fortalecimento da Teoria Marxista é alicerce de coesão interna e de ruptura paradigmática em relação ao colapsado sistema neoliberal centrado no Ocidente. Para este empreendimento, serão utilizados o texto “Sobre a arte e a literatura” (TSE-TUNG, 1979) e discursos recentes do presidente Xi Jinping, bem como algumas políticas definidas por meio do Ministério da Educação, como por exemplo, a projeção das Escolas de Marxismo.

Palavras-chave: Universidade chinesa. Marxismo. Xi Jinping. Mao Tse-Tung. Teoria Marxista.

Abstract: This work indicates that the process of reform and opening up represented an instrument for the continuous development of China’s productive forces. We adopt the perspective that ideology plays a central role in Chinese political and social stability, being an element of concern for the leaders of the Communist Party. In this sense, the

¹ Faculdade Damas. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: joyce.hfs87@gmail.com

article proposes a reading of the insertion of Marxism in Chinese universities, making a parallel between Mao Tse-Tung's thought and the speech of Xi Jinping, as well as the concrete policies in relation to higher education. It is also pointed out that the strengthening of the Marxist Theory is the foundation of internal cohesion and paradigmatic rupture in relation to the collapsed neoliberal system centered on the West. For this endeavor, the text "About art and literature" (TSE-TUNG, 1979) and recent speeches by President Xi Jinping will be used, as well as some policies defined through the Ministry of Education in the recent period, such as the institution of the Schools of Marxism.

Keywords: Chinese university. Marxism. Xi Jinping. Mao Tse-Tung. Marxist Theory.

1. Introdução

Os primeiros traços de dissolução da URSS, antes mesmo da definitiva queda do Muro de Berlim, representaram um momento fundamental de transição no sistema internacional. O bloco soviético promovia uma alternativa ao modo de produção capitalista, impondo ao último uma rivalidade geopolítica, pela conformação de zonas de influência nas diferentes regiões do globo. Tal processo ocorreria também no plano da promoção de avanços na estrutura produtiva da sociedade e nas condições de vida dos trabalhadores, fazendo com que a própria consolidação do Estado de bem-estar social, no mundo Ocidental, estivesse fortemente atrelada à competição com os países socialistas.

A partir da década de 1970, dada a ruptura com o compromisso keynesiano-fordista, já se tem indícios de que a vitória do capitalismo significaria um substancial aumento da desigualdade social e das assimetrias entre os países. Em outros termos, o "Fim da História" representaria o triunfo de um sistema fincado na competição individual, na consolidação de sua etapa financista de acumulação de capital (ainda mais concentradora de riqueza) e na precarização das condições de vida dos trabalhadores.

Diante de tal cenário, a China emerge como um elemento contraditório, capaz de representar simbolicamente discursos ideológicos pró-liberalização, modernizantes e Ocidentalizantes; bem como, afirmar-se como o maior e mais poderoso herdeiro das revoluções socialistas do século XX. Diante desta dicotomia, este artigo compreende que a mudança social ocorrida na China, embora repactuada a partir da Reforma e Abertura de 1978, ainda se processa sobre bases socialistas e, neste contexto, a ideologia cumpre duas importantes funções: a de conferir estabilidade ao sistema político e reforçar uma postura antagonista em relação ao poder hegemônico norte-americano.

Neste sentido, assume-se como premissa a noção de que a ideologia possui centralidade “no estabelecimento, desenvolvimento e manutenção do sistema político comunista” e que este quadro se encontra em estágio de franco fortalecimento no comando político de Xi Jinping. Ou seja, “as ideias que fundamentam toda a construção estatal da Nova China estão arraigadas no marxismo que vai desde o próprio Marx, Lênin, Stálin, Mao Zedong até os desenvolvimentos mais recentes centralizados na liderança coletiva de Xi Jinping” (XUAN; DORIA, 2017, p.118).

O autor italiano de recorte anticolonial, Domenico Losurdo, compreende que a base fundamental de funcionamento da estrutura produtiva chinesa contemporânea é socialista, tendo em vista que se faz o uso instrumental do arranjo técnico-produtivo-organizacional de caráter burguês, entendendo-o como o posto avançado do desenvolvimento das forças produtivas. Mas, a grande diferença é a virtual ausência de poder político da elite econômica detentora destes meios produtivos. Tal arranjo é viabilizado pelo controle de metas a partir da ferramenta do planejamento central. Ou seja, a própria existência dos Planos Quinquenais reitera a primazia do poder político sobre o econômico, excluindo o processo de autorregulação do mercado pelo exclusivo mecanismo de preços, conforme prevê o neoliberalismo. Losurdo argumenta que

Trata-se, pois, de distinguir entre a expropriação econômica e a expropriação política da burguesia. Somente esta última deveria ser conduzida até o fim, enquanto a primeira, se não fosse contida dentro de limites bem determinados, comprometeria o desenvolvimento econômico necessário para garantir a integridade territorial e o ressurgimento do país e, conseqüentemente, o respeito do pacto social sobre cuja base os comunistas conquistaram o poder (LOSURDO, 2004, p. 145).

Esta configuração encontra expressão máxima na formulação “Socialismo com características chinesas”, termo que aparece pela primeira vez em 1982. Não sendo livre de controvérsias, esta denominação encontra definição enquanto (i) respaldo à restauração do capitalismo na China e (ii) como desenvolvimento do pensamento de Mao Tse-Tung, a saber, uma interpretação chinesa da teoria marxista (XUAN; DORIA, 2017). Nos marcos deste trabalho, utilizaremos como orientação a definição dada por Xi Jinping, quem assinala que o Socialismo com características chinesas “foi criado no novo período histórico após a China implementar a política de reforma e abertura, mas, lastrado sempre no sistema básico do socialismo já estabelecido pela Nova China” e que “apesar de grandes diferenças na construção do socialismo em aspectos do pensamento-guia,

diretrizes, políticas e trabalhos reais, essas duas etapas históricas não são isoladas nem contrárias uma à outra de jeito nenhum” (XI JINPING, 2014 apud XUAN; DORIA, 2017).

O arranjo chinês tem como horizonte um entrelaçamento entre teoria e realidade, observando as particularidades e os condicionantes históricos daquele país. Isto exige um esforço em duas direções: (i) desenvolver a produtividade e as relações de produção e (ii) consolidar o socialismo com características chinesas, o que deve assegurar que a superioridade do socialismo chinês pode ser demonstrada, justamente, através da modernização (LIU, 2018) e da melhoria nas condições de vida da classe trabalhadora. Este último fenômeno é observável² na China, em contraposição a uma tendência mundial de significativa deterioração das condições de subsistência das camadas populares.

Em alinhamento com esta interpretação, compreende-se que tal processo não seria tornado possível sem um fortalecimento da ideologia no âmbito político-institucional. Ou seja, a relativa estabilidade política interna, na China, tem como fundamento um movimento de liberalização restrita e utilização de capacidade produtiva capitalista, sem que este mecanismo tenha se tornado uma alavanca para reformas no sentido de uma liberalização política. Este argumento se fortalece a partir dos discursos do atual presidente, Xi Jinping, o qual reafirma a convicção do marxismo-leninismo como aparato teórico fundamental e norteador da ação política.

Aqui, verifica-se uma relação dialética entre os avanços capitalistas e a formação de uma sociedade socialista, inteiramente nova e baseada nas particularidades daquele país. Assim, a China assume, em termos práticos, as lições do maoísmo, no sentido de

² “Agora, a China alimenta 20% da população mundial com apenas 9% de terras cultiváveis do planeta, e sua produção de grãos ocupa o primeiro lugar no mundo por muitos anos consecutivos. Ao mesmo tempo, a China conseguiu grandes êxitos na erradicação da pobreza: nestes 70 anos, mais de 850 milhões de chineses saíram da linha da pobreza. Entre 2013 e 2018, anualmente 12 milhões de chineses se livraram da pobreza, contribuindo com mais de 70% da redução da pobreza no mundo” (O GLOBO, 2019). Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/parceria-brasil-china/china-contribui-para-reducao-da-pobreza-no-mundo-24074955>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

“A China garantirá este ano a eliminação da pobreza entre todos os moradores rurais que vivem abaixo da atual linha da pobreza e em todos os distritos subdesenvolvidos, segundo um relatório de trabalho do governo submetido ao órgão legislativo nacional para deliberação na sexta-feira” (XINHUA, 2020). Disponível em http://portuguese.xinhuanet.com/2020-05/22/c_139077665.htm. Acesso em 23 de setembro de 2020.

“As tarefas de alívio da pobreza do país estão quase concluídas, pois o número de pessoas empobrecidas caiu para 5,51 milhões no final de 2019 dos 98,99 milhões no final de 2012, com o número de municípios atingidos pela pobreza caindo para 52 em 2020” (XINHUA, 2020). Disponível em http://portuguese.xinhuanet.com/2020-05/19/c_139069045.htm. Acesso em 23 de setembro de 2020.

que uma sociedade verdadeiramente socialista será construída a partir de suas condições históricas e materiais concretas. Diante destes argumentos introdutórios, esta investigação buscará, em termos gerais, indicar o fortalecimento do pensamento marxista nas universidades chinesas, trazendo um alinhamento entre Mao Tse-Tung e Xi Jinping.

A partir destes apontamentos iniciais, o presente artigo segue os pressupostos abaixo:

1. A liberalização chinesa é restrita ao contínuo desenvolvimento das forças produtivas, não representando uma forma de poder político inserido no Estado e nas decisões de planejamento;
2. Derivado desta última, compreende-se que a superestrutura chinesa ainda possui como fundamento o marxismo, dentro de uma lógica de constante confronto entre a teoria e a realidade concreta. Este movimento tem sua formulação na expressão “Socialismo com características chinesas”;
3. Tal aparato ideológico serve para ampliar a coesão interna e para reforçar a imagem da China no sistema internacional como um polo antagonista em relação aos Estados Unidos;
4. A condição atual da China no sistema internacional, de crescente protagonismo e de disputa em relação ao poder hegemônico, exige o reforço destas bases superestruturais, o que fica nítido no discurso e nas práticas de Xi Jinping;
5. Caso concreto em análise: as universidades como instrumento do fortalecimento do marxismo na China.

A partir destas bases, o trabalho executará uma apreciação do pensamento de Mao Tse-Tung e de Xi Jinping em relação à centralidade da ideologia marxista e de sua inserção no ensino superior. Do ponto de vista da abordagem metodológica, trata-se de um exame que coloca em perspectiva o pensamento de Mao Tse-Tung, tomando como base seu texto “Sobre a arte e a literatura”, e alguns pronunciamentos de Xi Jinping, distribuídos entre 2010 e 2020. Entende-se o discurso como elemento relevante na construção da vida social, indicando-o como forma material de ideologia. Em termos concretos, serão apresentadas algumas políticas em relação às universidades chinesas sem, entretanto, ter como norte uma exploração refinada dos períodos históricos. A aproximação entre os dois líderes se justifica pela frequência com que Xi Jinping tem sido comparado a Mao Tse-Tung, especialmente na mídia ocidental.

Quadro 01: Comparação entre Xi Jinping e Mao Tse-Tung em veículos de informação Ocidentais

Título da matéria	Publicação e ano	Link de acesso
“Xi Jinping ‘most powerful Chinese leader since Mao Zedong’”.	BBC, 2017	https://www.bbc.com/news/world-asia-china-41730948
“China equipara Xi Jinping a Mao Tsé-tung”.	DW, 2017	https://www.dw.com/pt-br/c hina-equipara-xi-jinping-a-mao-ts%C3%A9-tung/a-41085797
“Is Xi Jinping now a ‘leader for life,’ like Mao? Here’s why this is dangerous”.	Washington Post, 2018	https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2018/02/27/is-xi-jinping-now-a-leader-for-life-like-mao-heres-why-this-is-dangerous/
“Xi Jinping usa viagem como chance para se alçar ao pedestal de Mao Tse Tung”.	Folha de São Paulo, 2018	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/xi-jinping-usa-viagem-como-chance-para-se-alcar-ao-pedestal-de-mao-tse-tung.shtml
“China’s Neo-Maoist Moment”.	Foreign Affairs, 2019	https://www.foreignaffairs.com/articles/china/2019-10-01/chinas-neo-maoist-moment

Fonte: Elaboração própria. Acesso em 19 de outubro de 2020.

A primeira parte, após esta introdução, abordará a crítica das artes e da literatura, formuladas por Mao Tse-Tung, indicando sua compreensão dos saberes, e das universidades, como ferramentas a serviço das massas. Ainda nesta seção, serão indicadas características gerais e as principais transformações ocorridas nas universidades chinesas na Era Mao.

Posteriormente, será abordada a leitura de Xi Jinping, como elemento de projeção do marxismo-leninismo enquanto orientação teórica, bem como algumas medidas concretas tomadas em seu governo, em especial a partir do Ministério da Educação. Esta etapa visa enrobustecer o argumento central de que o governo chinês tem buscado fornecer revigoramento ideológico a partir do ensino superior. Este trabalho aponta, finalmente, que o papel exercido hoje pela China faz com que seja necessário um reforço em suas bases teórico-políticas, tanto na dimensão externa quanto na dimensão interna. Tal empreendimento tem como elemento central as universidades e a produção da intelectualidade.

2. “Elevar o nível a partir da base”: Mao Tse-Tung e a universidade

O fazer científico, como parte da consciência historicamente determinada do homem, é elemento integrante e fundamental de manutenção do *status quo*. As universidades são braços ideológicos componentes da superestrutura, que conferem funcionalidade ao modo de reprodução da vida material. Em outros termos, estas

instituições abastecem o mercado com trabalho técnico e formulam leituras da realidade que, em boa medida, atuam como linha acessória do modo capitalista de acumulação.

Em seu escrito denominado “Sobre a arte e a literatura”, Mao Tse-Tung (1979) avalia que parte da trajetória na transição para uma sociedade socialista, que tem a massa popular como centro dinâmico do processo, deve ter como instituto basilar a disposição de seu esforço intelectual na luta e na causa das fileiras populares. Apresentando uma leitura crítica, Mao rechaça a propagação de um comportamento pequeno-burguês, que compreende que o trabalho intelectual é mais elevado e nobre do que o ofício realizado pelos operários, camponeses e soldados.

Em outros termos, o líder da Revolução de 1949 enfatiza que é tarefa fundamental dos intelectuais não apenas descrever a classe operária, de forma distanciada, mas estar entre ela e aprender com ela. A este respeito,

Vindos da pequena-burguesia e sendo eles próprios intelectuais, vários dos nossos só procuram amigos entre os intelectuais, e concedem toda a sua atenção ao estudo e à representação destes últimos. Seria justo se eles se colocassem na posição do proletariado para estudá-los e pintá-los. Mas não é assim que ocorre, ou não de todo. Eles se colocam na posição de pequena-burguesia e fazem de suas obras um autorretrato do pequeno-burguês. [...] Em muitos casos, têm a maior simpatia por intelectuais de origem pequeno-burguesa e mesmo diante de seus defeitos demonstram benevolência e chegam até a elogiá-los. Em compensação lhes faltam laços com as massas de operários, camponeses e soldados [...] tentam pintá-los, ficam com roupas de um trabalhador, mas o rosto é o do intelectual pequeno-burguês (TSE-TUNG, 1979, p. 99).

Este trecho é relevante, dado que, mesmo após a vitória do movimento revolucionário, a reprodução de formas ideológicas pequeno-burguesas é mantida, como parte de uma determinação histórica da vida material na consciência do intelectual chinês. Em outros termos, uma das grandes batalhas travadas no âmbito do socialismo é a construção de uma mentalidade, de uma moralidade, de uma subjetividade fincadas em bases coletivas e em função da coletividade, desmantelando o caráter individualista e voltado para a lucratividade e a mercantilização da vida e da natureza, presentes nas estruturas subjetivas e objetivas do capitalismo.

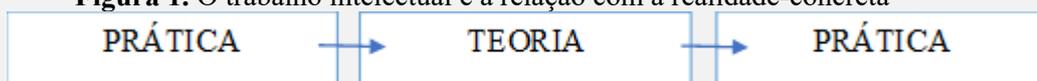
A partir deste ponto de vista, Mao indica que se deve “elevar o nível” nas artes e na literatura não como um movimento antipovo, de afastamento; mas pela integração do povo enquanto base fundante e através da elevação cultural das camadas populares:

Sendo dado que nossa arte e literatura são essencialmente para os soldados, camponeses e operários, popularização significa popularizar

entre eles; elevação de nível significa elevar o nível a partir do nível deles. Que devemos popularizar entre eles? [...] Devemos popularizar somente aquilo do qual operários, soldados e camponeses têm carência e que estão dispostos a receber bem. É por isso que antes de empreender a tarefa de educa-los é preciso aprender junto com eles. Isto é particularmente verdadeiro no que concerne à elevação de nível. Para elevar qualquer coisa, é preciso partir da base. [...] Logo, de onde devemos partir para elevar o nível? Da base da classe feudal? Da base da burguesia? Dos intelectuais pequeno-burgueses? Não, de nenhuma dessas. Somente podemos elevá-lo tomando como base a massa dos soldados, dos camponeses e operários. [...] Aqui ainda se impõe a tarefa de nos situarmos na escola do proletariado (Ibidem, p. 102).

Popularizar e elevar o nível são as tarefas básicas daqueles que atuam no trabalho intelectual. Ter o povo como fundamento faz com que o exercício intelectual possa oferecer de volta uma leitura mais próxima da realidade, em uma atividade fortemente dialética: (i) da realidade-concreta para a elaboração subjetiva; (ii) da subjetividade teórica para o povo, na tarefa de elevação cultural das massas. Conforme o esquema que segue:

Figura 1. O trabalho intelectual e a relação com a realidade-concreta



Fonte: Elaboração própria.

A intelectualidade deve servir como um dos instrumentos de construção da emancipação econômica, política e cultural da classe trabalhadora, libertando-a de formações alienantes que atendem aos interesses dos exploradores. Este movimento tem, segundo a leitura maoísta, uma enorme capacidade de geração de unidade e reconhecimento do inimigo em comum.

Atualmente, o problema diante do qual se encontram é que estão engajadas numa luta feroz e sangrenta contra o inimigo e que sendo analfabetos, sem cultura, por terem sido submetidos pela classe feudal e pela burguesia em longa dominação, exigem insistentemente o desenvolvimento de um amplo processo de iniciação cultural. Exigem instrução, obras de arte e literatura das quais têm uma necessidade urgente e que poderiam assimilar sem dificuldade. Aquilo que exaltaria seu entusiasmo ao combate, que fortaleceria sua fé e reforçaria sua união na luta unânime contra o inimigo (Ibidem, p. 105).

De modo concreto, o ensino superior chinês, a partir da Revolução de 1949, passou por uma importante ampliação. Em 1949, eram 180 universidades em todo o país e cerca de 80.000 estudantes matriculados; a partir de 1957, a China já conta com 440.000 pessoas regularmente matriculadas no ensino superior. Em um primeiro momento, a

adoção do modelo soviético de industrialização pesada se reflete, também, na predominância de cursos voltados para áreas técnicas e científicas (SAYWELL, 1980).

A partir de 1952, a universidade chinesa passa por um processo de modificação curricular, reduzindo a influência do sistema ocidental. Destaque especial deve ser dado aos cursos de Economia, fortemente marcados, mesmo após a Revolução de 1949, pela difusão da teoria econômica de corte ortodoxo. Gradativamente, os currículos de Economia nas universidades chinesas passaram a substituir o arcabouço tradicional pelo sistema acadêmico soviético. A maioria das universidades modificaram seus cursos “ocidentais” pela teoria econômica marxista, a partir de uma interpretação marcadamente soviética (LIU, 2018).

Posteriormente, a partir do gradual afastamento sino-soviético, é possível verificar a materialização do discurso maoísta de aproximação entre a intelectualidade e as massas populares. Especialmente a partir de 1958:

A política e os antecedentes de classe foram introduzidos como critérios de admissão à universidade. A prioridade foi dada a programas que visavam alcançar a alfabetização em massa, ampliando as oportunidades de educação rural, incentivando inovação curricular e politização da educação em todos os níveis. Muitas dessas políticas, incluindo programas como os esquemas de trabalho parcial/estudo parcial tiveram suas raízes nos comunistas chineses tradição revolucionária muito antes da Libertação e teve continuidade no início dos anos 1950 (SAYWELL, 1980, p. 2, tradução nossa,³ grifo nosso).

A partir de 1959, 16 universidades⁴ são categorizadas como “universidades-chave”, diretamente ligadas ao Ministério da Educação e ao governo central, com maiores recursos e capital humano mais capacitado. O binômio “ensino técnico”-“ensino político/de classe”, na década de 1960, volta a aparecer como uma das principais preocupações de Mao. Para ele, a ênfase no ensino técnico revela posturas revisionistas e de ampliação das fileiras capitalistas dentro do Partido Comunista Chinês. Tais inquietações, dentro de um contexto mais amplo e complexo, irão encontrar eco na Revolução Cultural, a partir de 1966.

³ “Politics and class background were introduced as criteria for admission to university. Priority was given programmes which aimed at achieving mass literacy, providing local initiative, expanding rural educational opportunities, encouraging curricular and structural innovation and politicizing education at all levels. Many of these policies including programmes like the part-work/part-study schemes had their roots in the Chinese Communists' revolutionary tradition long before Liberation and had been continued in the early 1950's”.

⁴ Entre elas, a Universidade de Pequim, Universidade Tsinghua, Universidade de Ciência e Tecnologia da China, Universidade de Renmin, Universidade Politécnica do Noroeste e Universidade de Fudan.

A pesquisa de Wangbei Ye e Fei Ye (2019) indica que, a partir de 1978, a China passa por um processo de declínio do ensino do marxismo na educação básica, apesar de certo impulso deste componente nos currículos do ensino superior. Antes desse período, havia maior homogeneidade na transmissão do marxismo enquanto ideologia política e do pensamento de Mao Tse-Tung nestes dois níveis. Neste sentido, majoritariamente, durante a Era Mao:

[...] Conforme declarado pelo Ministério da Educação do RPC [...] o objetivo da educação chinesa era “converter jovens em fiéis comunistas”. A relação entre a educação política na educação básica e o ensino superior naquela época destacava a cooperação. Por exemplo, a educação política nas universidades, nos primeiros anos da RPC, destinava-se a ‘equipar jovens estudantes com o marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Zedong, proporcionando-lhes educação proletária, para cultivar sucessores da revolução forte, para cooperar com a educação política no meio escolas (Ye; Ye, 2019, p. 3, tradução nossa⁵).

A partir de 1985, foi lançada a “Decisão sobre a Reforma da Estrutura Educacional”, que significou uma descentralização da educação básica – maior controle por parte de governos locais e comunidades. Esta nova regulamentação implicou em alinhamento da educação básica com as demandas do mercado, substituindo a instrução política marxista em favor de qualidades morais e cívicas mais genéricas. No final dos anos 1980, os protestos de Tiananmen obrigaram o Partido Comunista a ter maior atenção em relação ao descuido sobre a instrução ideológica nas universidades naquela década, fazendo com que o governo tivesse que impulsionar a educação política no nível superior (Ye; Ye, 2019).

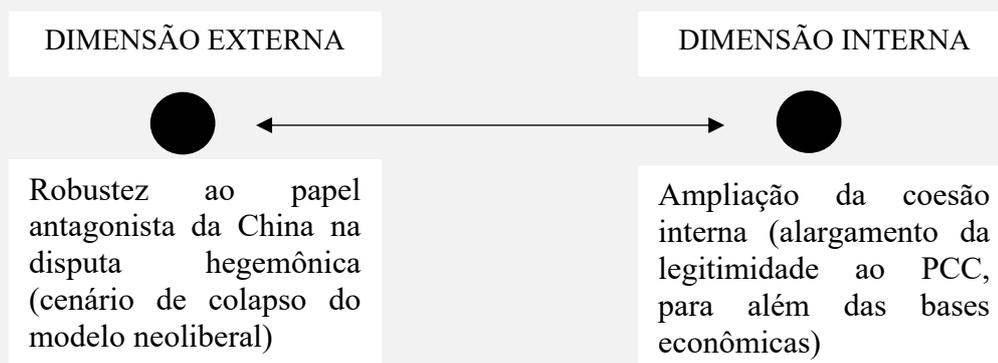
Esta questão sugere que existe um dilema fundamental em uma economia socialista: é possível ampliar a capacidade técnica, colocada à disposição do desenvolvimento das forças produtivas, sem que isto produza um contra-movimento fundamentado em uma subjetividade/moralidade de caráter capitalista? Em outros termos, é viável, politicamente, permitir que a universidade promova um aparato científico/tecnológico de caráter capitalista, que possa ser instrumentalizado a serviço do

⁵ “[...]As stated by the PRC’s Ministry of Education (MoE), at the time, the aim of Chinese education was to ‘convert youths into faithful communists’ (Kirby 1965, 68). The relationship between political education in basic education and higher education at that time highlighted cooperation. For instance, political education in universities, in the early years of the PRC, was intended to ‘equip young students with Marx-Leninism, Mao Zedong Thought, providing them proletarian education, to cultivate strong revolution successors, to cooperate with political education in middle schools (Zhang, 2012)”.

socialismo - como indica Losurdo (2004; 2015), no caso do uso das capacidades econômicas burguesas (destituídas de poder político)?

Este artigo não pretende responder a estas questões complexas. Identifica-se, entretanto, que a mudança de postura, na Era Xi Jinping, indica a necessidade de avigorar as bases teórico-culturais marxistas no seio da universidade chinesa. Tal procedimento, alimenta a referência antagonista na disputa hegemônica, dado o acirramento das relações sino-americanas; e, no plano interno, reforça a estabilidade social necessária para o robustecimento da legitimidade do Partido Comunista Chinês. Neste aspecto, Mao e Xi Jinping se aproximam, dentro da ideia de elevação da consciência das massas à luz do marxismo-leninismo, como tentaremos comprovar a partir de elementos do discurso do atual líder chinês.

Figura 02: O papel do marxismo-leninismo a partir de Xi Jinping



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, assim como na elaboração maoísta, entende-se que na China atual é fundamental o resgate de uma mentalidade teórico-cultural-ideológica que reforce o projeto socialista. Neste momento de acirramento da disputa sino-americana, parece ser central o distanciamento do país asiático da moralidade e dos valores Ocidentais, especialmente em relação à configuração neoliberal. Esta opção se concretiza na personalidade política de Xi Jinping.

3. “Deslumbrantes raios da verdade”: Xi Jinping, marxismo e universidade

Por ocasião da comemoração do 200º aniversário de Karl Marx, em maio de 2018, Xi Jinping diz que aquele pensador é “professor de revolução para o proletariado e os trabalhadores do mundo inteiro, o principal fundador do marxismo, criador de partidos

marxistas, pioneiro para o comunismo internacional e o mais importante pensador dos tempos modernos” e que “a doutrina de Marx ainda brilha com os deslumbrantes raios da verdade!” (XI JINPING, 2018⁶). Ele prossegue, afirmando que

Na Nova Era, os comunistas chineses ainda têm que estudar Marx, estudar e praticar o marxismo, continuar a extrair sabedoria científica e força teórica deste pensamento [...]. Desenvolver e defender o Socialismo com características Chinesas na Nova Era com mais determinação, confiança e sabedoria. É necessário assegurar que a grande roda que garante o rejuvenescimento na nação chinesa sempre avance na direção correta (Ibidem, 2018).

Em seguida, o Secretário-Geral do PCC reforça a imperiosa necessidade de desenvolver as forças produtivas no âmbito do socialismo, passando pelo aparato Ocidental, de caráter burguês, fazendo alusão, inclusive, ao processo de Reforma e Abertura:

As forças produtivas e as relações de produção, a infraestrutura e a superestrutura interagem entre si e se restringem, ditando do todo o processo de desenvolvimento social. A libertação e o desenvolvimento das forças produtivas sociais são um requisito essencial do socialismo, uma questão importante que os comunistas chineses costumam explorar e trabalhar arduamente para resolver. Desde a fundação da Nova China, especialmente desde a introdução da Reforma e Abertura, em menos de 70 anos o nosso Partido levou o povo a emancipar e desenvolver de forma inabalável as forças produtivas e sociais, passando pelo curso de centenas de anos de desenvolvimento no Ocidente e levando a China a se tornar a segunda maior economia do mundo. Devemos ousar aprofundar as reformas de forma abrangente e ajustar as relações de produção, conscientemente despertando o desenvolvimento das forças produtivas e sociais. Nós devemos conscientemente melhorar a adaptabilidade da superestrutura ao desenvolvimento da infraestrutura para que o Socialismo com características Chinesas se desenvolva de maneira mais consistente (Ibidem, 2018, grifo nosso).

Neste ponto, a fala de Xi Jinping fornece um encontro entre os argumentos de Domenico Losurdo (2004; 2015) e de Mao Tse-Tung (1979), ao estabelecer a importância do desenvolvimento das forças produtivas sem, em contrapartida, descuidar do arcabouço ideológico. Ele ressalta que a consciência da classe trabalhadora deve ser elevada, de acordo com uma superestrutura que esteja adequada aos seus interesses; caso contrário, se formará um entrave social:

Uma vez que a cultura ideológica avançada seja dominada pelas massas, ela será transformada em uma poderosa força material. Por outro lado, se as ideias atrasadas e errôneas não forem destruídas, elas

⁶ Discurso na íntegra, disponível em: < <http://www.revistaprincipios.com.br/artigos/154/documentos/3294/discurso-em-comemoracao-aos-200-anos-de-marx-.html> >. Acesso em 16 de setembro de 2020.

se tornarão um entrave ao social. A autoconsciência teórica e a autoconfiança cultural são pontos fortes para o progresso de uma nação; valores avançados e emancipação do pensamento são a fonte da vitalidade social. A alma de um país está escrita em seus textos. Devemos a partir da China enfrentar a modernização, encarar o mundo e olhar para o futuro, consolidar a posição orientadora do marxismo no campo ideológico; desenvolver a cultura socialista avançada, fortalecer a civilização espiritual socialista e integrar os valores fundamentais do socialismo em todos os aspectos do desenvolvimento social; promover a transformação criativa e a inovação da magnífica cultura tradicional chinesa; continuamente melhorar os padrões morais, a civilidade e a consciência ideológica do povo para continuar forjando novas glórias na cultura chinesa (Ibidem, 2018, grifo nosso).

Ele também lembra, em declarações mais antigas, a necessidade de aproximação entre a intelectualidade e as massas. Em uma edição de 2010 da Revista Qiushi⁷, Xi Jinping elabora uma crítica muito semelhante àquela feita por Mao Tse Tung (1979⁸), qual seja, a de que o elevado grau de instrução dos membros do Partido não deve resultar em distanciamento das camadas populares:

Alguns quadros esqueceram da linha de massa. Muitos membros do Partido e pessoas comuns reclamam que os quadros estão mantendo uma distância maior do povo [...]. Apesar do nível mais alto de educação dos quadros, eles são menos capazes de fazer o trabalho em massa. Essas queixas refletem problemas no trabalho de massa do Partido e nas relações entre o Partido e o povo e entre os quadros e o povo. Isso é tanto um problema de posição e sentimento quanto de método de trabalho e competência (XI JINPING, 2010, tradução nossa⁹).

Neste mesmo texto, são demonstradas iniciativas relacionadas à Escola do Partido do Comitê Central do PCC. Em junho de 2010, foi realizada uma entrevista, pela primeira vez, com participação de jornalistas estrangeiros, tendo sido reforçado o esforço de maior abertura da instituição com o exterior. A publicação relata o crescimento da cooperação acadêmica com departamentos governamentais, institutos de pesquisa e universidades de quase 30 países (QIUSHI, 2010). Entretanto, a presente pesquisa não encontrou evidências adicionais desta abertura.

⁷ Disponível em: <http://english.qsttheory.cn/magazine/201004/201109/t20110920_111355.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

⁸ Ver seção anterior.

⁹ “*Some cadres have forgotten about the mass line. Many Party members and ordinary people complain that cadres are keeping a longer distance from the people [...]. in spite of the higher level of education of cadres, they are less able to do mass work. Such complaints reflect problems in the mass work of the Party and in the relationships between the Party and the people and between the cadres and the people. This is both a problem of their stand and feeling and a problem of working method and competence*”.

Medidas mais concretas, na direção da reafirmação do marxismo como teoria mestra, podem ser verificadas através do Ministério da Educação. Em 2015, o Ministro Yuan Guiren teria, segundo o jornal *The New York Times*, definido as ideias Ocidentais como sendo perigosas para as universidades chinesas, alertando para sua crescente presença e influência. A publicação, de caráter crítico, aponta para Guiren como remanescente da Revolução Cultural e ainda expressa inquietação com as diretrizes do Ministro, alinhadas com a lealdade ideológica com o Partido, com o pensamento de Xi Jinping e com a prioridade conferida ao ensino do marxismo¹⁰.

Ainda naquele ano, o governo emitiu, através da Diretoria Geral do Comitê Central do PCC e da Diretoria Geral do Conselho de Estado, um documento contendo “sugestões para fortalecer e melhorar o trabalho de propaganda e ideologia em faculdades e universidades”. Neste comunicado, ressalta-se que “como fronteira do trabalho ideológico, as faculdades e universidades são responsáveis por estudar, pesquisar e propagar o marxismo, cultivar e promover os valores fundamentais do socialismo, a fim de alcançar o grande rejuvenescimento da nação chinesa¹¹” (Partido Comunista Chinês; Conselho de Estado, 2015).

Neste mesmo documento, são formuladas sete orientações fundamentais:

1. Reforçar e melhorar a propaganda e o trabalho ideológico de faculdades e universidades é uma tarefa estratégica, importante e urgente;
2. Ideologia orientadora, princípios básicos e tarefas principais;
3. Promover eficazmente o sistema teórico do socialismo com características chinesas em materiais de ensino na sala de aula e na mente;
4. Melhorar vigorosamente a qualidade ideológica e política dos professores universitários;
5. Continuar a fortalecer a opinião pública e ideológica dominante nas faculdades e universidades;
6. Concentrar-se no fortalecimento da gestão da propaganda e da posição ideológica de faculdades e universidades;

¹⁰ Disponível em <<https://www.nytimes.com/2015/02/09/world/asia/china-tells-schools-to-suppress-western-ideas-with-one-big-exception.html>>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

¹¹ Disponível em <http://www.gov.cn/xinwen/2015-01/19/content_2806397.htm>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

7. Fortalecer efetivamente a liderança do partido na propaganda e trabalho ideológico em faculdades e universidades¹².

Em março de 2016, Yuan Guiren declarou que “o Partido Comunista da China combinou a teoria marxista com a situação prática do país para estabelecê-la como uma ideologia orientadora” e que “o valor a que nos referimos é aquele que é defendido pela ideologia marxista e que se combina com o valor tradicional da China” (XINHUA, 2016, tradução nossa¹³).

Em 2017, o Ministério da Educação definiu novas regras de padronização para o estudo do marxismo nas universidades, tais como: instalações, corpo docente e cursos, turmas de médio porte e avaliações. Neste quadro, diretores de departamento e representantes do Partido atuarão de forma mais alinhada, realizando reuniões periódicas; os membros do Partido também podem atuar como professores, estando diretamente ligados à prática pedagógica dos cursos. Neste cenário, as Escolas de Marxismo ganharam relativa autonomia, sendo consideradas instituições independentes, ainda que no contexto da universidade as quais estão afiliadas (Qu Qiuyan, 2017¹⁴).

O quadro 02 indica que o fortalecimento das Escolas de Marxismo é um fenômeno recente. Várias das universidades listadas abaixo já possuíam, em seus departamentos, grupos de pesquisa relacionados ao estudo da Teoria Marxista, entretanto, a instituição das Escolas de Marxismo ocorreu, majoritariamente, nos últimos 12 anos. Dentre as dez universidades bem colocadas no *QS World University Rankings*¹⁵, sete possuem tais centros.

A aproximação entre Mao Tse-Tung e Xi Jinping se justifica pela força política que o atual presidente chinês representa, em especial, por sua ampliada presença no contexto de governança global e, também, pelo seu argumento intensamente baseado em um enfoque marxista. Exemplo deste último direcionamento foi a aprovação, no 19º Congresso do Partido Comunista da China, do referencial teórico “Pensamento de Xi

¹² “《意见》分七个部分：一、加强和改进高校宣传思想工作是一项重大而紧迫的战略任务；二、指导思想、基本原则和主要任务；三、切实推动中国特色社会主义理论体系进教材进课堂进头脑；四、大力提高高校教师队伍思想政治素质；五、不断壮大高校主流思想舆论；六、着力加强高校宣传思想阵地管理；七、切实加强党对高校宣传思想工作的领导。”

¹³ Disponível em: < http://spanish.xinhuanet.com/2016-03/11/c_135176497.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

¹⁴ <http://www.globaltimes.cn/content/1068750.shtml>

¹⁵ QS World University Rankings – conceituado ranking acadêmico internacional, elaborado pela Quacquarelli Symonds (QS), Reino Unido.

Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era¹⁶”. Na ocasião, ficou definida a ampliação do estudo do pensamento do atual líder chinês, através do estabelecimento de cursos introdutórios em importantes universidades, como Pequim e Tsinghua, tendo sido o primeiro centro estabelecido na Universidade Renmin, em 2017.

Quadro 02: Universidades Chinesas mais bem colocadas em rankings internacionais e suas Escolas de Marxismo

UNIVERSIDADES	POSIÇÃO	POSSUI ESCOLA DE MARXISMO?	FUNDAÇÃO ¹⁷
Tsinghua University	16	Sim	2008
Peking University	22	Sim	1992
Fudan University	40	Sim	2014
Zhejiang University	54	Sim	2015
Shanghai Jiao Tong University	60	Sim	2009
University of Science and Technology of China	89	Não	-
Nanjing University	120	Não	-
Wuhan University	257	Sim	2011
Tongji University	265	Não	-
Harbin Institute of Technology	277	Sim	2011

Fonte: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2020>. Sites das universidades. Elaboração própria.

A publicação do PCC indica também uma preocupação com a articulação entre o Pensamento de Xi Jinping e as particularidades locais, mesmo em nível comunitário: “as três unidades (Renmin, Pequim e Tsinghua) adaptaram medidas às condições locais e combinaram o estudo das ideias de Xi Jinping sobre o socialismo com as características chinesas na nova era com a prática local¹⁸”. Em termos práticos, isto significa que tal estrutura teórica deve servir às necessidades de desenvolvimento específicas da região.

¹⁶ Verifica-se, inclusive, a ampliação das referências a este arcabouço teórico nas empresas estatais e privadas. De acordo com a revista *The Economist* (2020), desde o 19º Congresso do Partido Comunista, ocorrido em 2017, as citações ao pensamento de Xi Jinping pelas companhias cresceram mais de 20 vezes, indicando uma ampliação da participação do Partido nas diversas instâncias da vida social. Ver: < <https://www.economist.com/leaders/2020/08/13/xi-jinping-is-reinventing-state-capitalism-dont-underestimate-it>> e < <https://revistaopera.com.br/2020/08/25/florescer-para-a-gloria-do-estado-the-economist-e-a-nova-economia-de-xi-jinping/>>. Acesso em 06 de outubro de 2020.

¹⁷ Alguns destes centros já possuíam centros de pesquisa marxista consolidados, sendo renomeados e tornados independentes enquanto “Escolas de Marxismo” posteriormente. As datas aqui listadas dizem respeito a este marco.

¹⁸ 三家单位因地制宜·将习近平新时代中国特色社会主义思想研究与当地实践相结合。Disponível em: < <http://theory.people.com.cn/n1/2018/0418/c40531-29932832.html>>. Acesso em 06 de outubro de 2020.

No mesmo documento, é possível identificar, ainda, a estreita relação entre a implementação do pensamento de Xi Jinping nas universidades e a atuação direta das Escolas de Marxismo no processo.

Como se verifica, o projeto de consolidação destas estruturas significa não apenas a reprodução ortodoxa, estática e eurocentrada do marxismo. Em vários momentos, Xi Jinping tem reiterado a necessidade de se desenvolver a teoria a partir de elementos contemporâneos e particulares à experiência chinesa, o que inclui o processo de reforma e abertura. Em agosto de 2020, em artigo para a Revista Qiushi, o Secretário-Geral do Partido Comunista argumenta em favor do contínuo estudo da economia política marxista, como um parâmetro para compreensão dos movimentos próprios da reprodução da vida material. Por outro lado, Xi fala da manutenção da vitalidade e da abertura de novos horizontes neste campo de estudo, essenciais para a elevação das condições econômicas e sociais do país. No mesmo texto, ele ressalta a centralidade da propriedade estatal e da maior participação da China na governança global (XINHUA, 2020¹⁹, grifo nosso).

Uma projeção internacional mais assertiva é constantemente associada à figura de Xi Jinping. Como argumentado no início deste trabalho, a postura mais firme em relação à promoção do marxismo, tanto no discurso do líder chinês quanto nas universidades parece parte de uma dinâmica de fortalecimento da posição chinesa, de seu projeto socialista, tanto internamente quanto nas relações internacionais. Esta interação entre o interno e o externo, pela mediação do marxismo enquanto teoria orientadora, é perceptível neste trecho:

Uma teoria só tem grande valor mundial se tiver uma forte identidade nacional e só é capaz de influenciar internacionalmente se for avançada. Devemos nos basear nas características do tempo e atualizar o marxismo a essas características e, ao mesmo tempo, usar o marxismo para melhor observar, interpretar e conduzir a época, entender de verdade a missão que ela nos confere e conhecer bem a trajetória do passado da história mundial e seu rumo de desenvolvimento no futuro (XI JINPING, 2019, p. 75).

A consolidação do socialismo com características chinesas passa por constante reformulação do marxismo, o que é diferente de uma posição revisionista ou de uma reabilitação do capitalismo. Aqui, compreende-se que a teoria serve para administrar o

¹⁹ Disponível em: < http://portuguese.xinhuanet.com/2020-08/16/c_139294592.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2020.

processo de abertura dentro de uma lógica não-Occidental e para a criação de uma moralidade que coloque o coletivo como prioridade frente ao individual. Tal princípio, de primazia da coletividade sobre o individual, seria projetado para o sistema internacional, o que pode ser verificado, por exemplo, na atuação chinesa frente à pandemia do coronavírus²⁰, em sua postura de crescente solidariedade internacional, e no constante apelo ao multilateralismo - em um cenário de ascensão de discursos protecionistas, nacionalistas, neofascistas, etc.

4. Considerações Finais

Aqueles que não estão convencidos de que a China ainda funciona sobre alicerces majoritariamente socialistas não terão argumentos suficientes, contudo, para comprovar que se trata de uma economia capitalista plena. Empresas estatais ainda são as grandes detentoras dos recursos estratégicos, os bancos públicos exercem uma relevante função na estabilidade dos ciclos econômicos e, como referenciado no início deste trabalho, milhões de pessoas são retiradas da pobreza todos os anos.

O planejamento central, com objetivos voltados para a prosperidade econômica e social, é instrumento basilar da economia chinesa, ao mesmo tempo em que, em boa parte do globo, a sociedade caminha sobre a corda bamba dos “humores” do mercado. Mercado este que é, diariamente, enfatizado, pelos aparelhos ideológicos ocidentais, como elemento natural e ontologicamente ligado à existência humana. Esta é a tarefa diária de construção de uma mentalidade alienante, de que o ser humano é, ele mesmo, uma mercadoria, responsável por seu sucesso ou fracasso individual.

Em outros termos, é difícil sustentar o argumento de liberalização completa da China, dado que são flagrantes as diferenças entre o sistema do país asiático e o colapsado modelo neoliberal. Exemplo contemporâneo da superioridade da formulação social chinesa foi o combate ao coronavírus naquele país, capaz de apresentar resultados surpreendentes em termos de preservação da vida, de consciência coletiva e de recuperação econômica²¹.

²⁰ Em maio de 2020, durante a Assembleia Mundial da Saúde da OMS, o presidente declarou que uma eventual vacina chinesa seria um “bem público mundial” (<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/05/18/eventual-vacina-chinesa-contr-o-coronavirus-sera-bem-publico-mundial.htm>>.)

²¹ Na data de encerramento deste texto, os EUA possuíam 6.951.789 infectados e 202.344 mortes. A China, no mesmo período, apresentava um total de 90.416 pessoas contaminadas e 4.738 vidas perdidas, sendo o primeiro país afetado e aquele com a maior população mundial. Fonte: Johns Hopkins. Disponível em <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em 24 de setembro de 2020.

Esta contraposição ao mundo ocidental não seria possível sem uma relativa coesão interna, sem um forte direcionamento político e sem que se articulasse uma mentalidade e uma base moral diferente. Enquanto o neoliberalismo nega a ideologia, alimenta discursos de neutralidade e impõe, às mais largas camadas da população, suas instituições como neutras, naturais e superiores, amplia fortemente a desigualdade - em padrões inéditos desde o pós-Segunda Guerra. Neste modelo, a negação da ideologia se converte em seu imediato oposto.

Se este estudo tivesse como foco de análise as universidades norte-americanas, não seria difícil comprovar que, na esteira do avanço do neoliberalismo, aquelas instituições também são completamente modificadas, em função da criação não apenas de quadros técnicos, como de ideólogos, capazes de difundir os princípios alinhados àquela prática político-econômica. No documentário *Inside Job*²², de Charles H. Ferguson, fica evidente a estreita ligação entre as universidades norte-americanas e o mercado financeiro e a atuação destes agentes dentro do sistema político do país. Elementos desta natureza demonstram que para que um sistema econômico funcione, ele precisa ser alimentado por um aparato superestrutural que dê sustentabilidade a suas práticas no plano material.

Neste trabalho, procurou-se comprovar o fortalecimento da teoria marxista no âmbito do ensino superior chinês. Este aspecto tem afinidade com a consolidação de uma sociedade que opera em padrões essencialmente diversos do sistema ocidental. Tal preocupação, a saber, de um robustecimento ideológico, externalizadas nos discursos de Xi Jinping e nas políticas do Ministério da Educação, tem razão de ser na ampliação da coesão interna - para além de limitados ganhos econômicos; e na postura perante a comunidade internacional.

Xi Jinping projeta Mao Tse-Tung em sua narrativa de (i) contínua reformulação do marxismo de acordo com as bases e determinações histórico-concretas da China, (ii) em sua preocupação com a continuada formação dos quadros e sua aproximação com as massas populares e (iii) na centralidade do aparato teórico enquanto elemento norteador da ação política. O quadro-síntese abaixo apresenta os pontos de aproximação entre o

“[...]A China é a única grande economia com expectativa de crescimento positivo neste ano. O J.P. Morgan aumentou recentemente sua previsão de crescimento da China em 2020 para 2,5%, ante 1,3% em abril”. Fonte: Xinhua. Disponível em http://portuguese.xinhuanet.com/2020-08/26/c_139318556.htm. Acesso em 24 de setembro de 2020.

²² Sony Pictures, 2010.

pensamento e as práticas para o ensino superior (e a compreensão da intelectualidade, de modo mais amplo) em Mao Tse-Tung e Xi Jinping:

Quadro 03: A projeção de Mao em Xi Jinping – elementos teóricos e práticos para o fortalecimento do marxismo

ELEMENTOS IDENTIFICADOS	MAO TSE-TUNG	XI JINPING
Proximidade Partido-Povo	Discurso e prática	Discurso (prática não evidenciada nos limites desta pesquisa)
Preocupação com a Ocidentalização das universidades	Discurso e prática	Discurso e prática
Promoção de princípios norteadores básicos (consolidação de um corpo teórico em torno do líder)	Discurso e prática	Discurso e prática
Marxismo-leninismo na educação como promotor de fidelidade ao Partido Comunista e ao projeto chinês de desenvolvimento	Discurso e prática (década de 1950)	Discurso e prática (a partir do 19º Congresso do PCC, 2017)
Preocupação com a reformulação contínua da teoria em relação às realidades locais	Discurso e prática	Discurso e prática

Fonte: Elaboração própria.

Referências

Liu, W. (2018). Combining Marxism and China's practices for the development of socialist political economy with Chinese characteristics. *China Political Economy*, 1 (1), 30-44.

Losurdo, D. (2004). *Fuga da História? A revolução russa e a revolução chinesa vistas de hoje*. Rio de Janeiro: Revan.

_____. (2015). *A luta de classes: uma história política e filosófica*. São Paulo: Boitempo Editorial.

Saywell, W. (1980). Education in China since Mao. *The Canadian Journal of Higher Education*, 10 (1), 1-27.

Tse-Tung, M. (1979). *O pensamento de Mao Tse-Tung*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Xuan, Q.; Doria, G. (2016). Socialismo com características chinesas e seu papel como ideologia guia da China. *Século XXI*, 7 (1), 115-130.

Xi, J. *A Governança da China*. Beijing: Editora de Línguas Estrangeiras, 2019.

Ye, W.; Ye, F. (2019). Teaching Marxist political economy in Chinese universities: why not earlier? *teaching in higher education*, 1 (1), 1-18.